

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

EVELANE MARTINS VIEGAS

**Fatores relacionados ao abandono do tratamento da dependência de
drogas lícitas e ilícitas por adolescentes no Brasil: revisão da literatura**

GOIÂNIA

2022/1

EVELANE MARTINS VIEGAS

Fatores relacionados ao abandono do tratamento da dependência de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes no Brasil: revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC Goiás, como requisito básico para aprovação na Graduação de Enfermagem.

Linha de pesquisa: Promoção à saúde.

Orientadora: Profa Dra Adrielle Cristina Silva Souza

GOIÂNIA

2022/1

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família. À minha mãe, Lourdes, ao meu pai, João, ao meu irmão, Gladston, aos meus pacientes, que serviram de inspiração para a escolha do tema deste trabalho e que me motivam a estudar e a querer chegar mais longe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças e ânimo para continuar os estudos longe da minha cidade natal.

Agradeço aos meus pais que me apoiaram em todo este percurso incondicionalmente desde o processo inicial em 2016 até os momentos mais difíceis e turbulentos.

Agradeço em especial à minha mãe, Lourdes, que sempre me incentivou aos estudos e intercedeu com suas orações. Se eu pudesse dividir o meu diploma certamente seria com a senhora.

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Adrielle Cristina Silva Souza, por ter aceitado me orientar neste caminho, doando o seu tempo e conhecimento para que este trabalho pudesse ser concluído.

Agradeço a todos que, de alguma maneira, fizeram parte desta jornada.

RESUMO

Objetivo: descrever a partir da literatura os fatores relacionados a adesão e abandono dos adolescentes ao tratamento da dependência de drogas lícitas e ilícitas, no Brasil. **Método:** consiste em um estudo de revisão narrativa da literatura, nas bases de dados SciELO, BVS, MEDLINE, LILACS e BDEF, sem recorte temporal, utilizando os descritores “adolescente”; “cooperação e adesão ao tratamento”; “pacientes desistentes do tratamento”; “abuso de álcool”; “usuários de drogas”; “centros de tratamento de abuso de drogas” **Resultado:** os fatores relacionados ao abandono do tratamento foram: precocidade ao álcool, ao cigarro e às drogas ilícitas, a evasão escolar, a baixa escolaridade, o trabalho informal, a desigualdade socioeconômica, a família desestruturada, os familiares/parentes usuários ou envolvido na criminalidade, a ociosidade, a falta de serviços individualizados com equipes qualificadas voltadas para o público adolescente e em medida socioeducativa. **Conclusão:** Identificar os fatores que podem colaborar para a não adesão ao tratamento de adolescentes dependentes das drogas é complexo e requer análise multifatorial. Foi possível constatar na pesquisa fatores desencadeantes que elucidam questões relacionadas a não adesão ao tratamento.

Descritores: Adolescente, Cooperação e Adesão ao Tratamento, Pacientes Desistentes do Tratamento, Abuso de Álcool, Usuários de Drogas, Centros de Tratamento de Abuso de Drogas.

ABSTRACT

Objective: to describe from the literature the factors related to adherence and abandonment of adolescents to the treatment of licit and illicit drug addiction in Brazil. **Method:** consists of a literature review study that sought to analyze the factors that interfere in the abandonment of treatment by users of alcohol and other drugs. The search was based on articles from SciELO, VHL, MEDLINE, LILACS and BDEF, from 2011 to 2019. The keywords were “Adolescent”; “Cooperation and Adherence to Treatment”; “Treatment Dropout Patients”; “Alcohol Abuse”; “Drug users”; “Drug Abuse Treatment Centers” **Result:** it was possible to verify which are the preponderant factors that potentiate the abandonment: precocity to alcohol, cigarettes and illicit drugs, school dropout, low education, informal work, socioeconomic inequality, dysfunctional family, family members/relatives who are users or involved in crime, idleness, lack of

individualized services with qualified teams aimed at the adolescent public and in a socio-educational measure . The information is in line with the low adherence observed in other institutions and with the reports of the patients themselves. **Conclusion:** Identifying the conditioning factors that can contribute to non-adherence to drug treatment in adolescents is complex and requires a lot of study and expert discussions. It was possible to verify in the research triggering factors that elucidate issues related to non treatment.

Descriptors: Adolescent, Treatment Cooperation and Adherence, Treatment Dropouts, Alcohol Abuse, Drug Users, Drug Abuse Treatment Centers.

ABREVIações

BDEF: Base de Dados de Enfermagem

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

CAPS-id: Centro de Atenção Psicossocial para Atendimento de crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial

CAPS-ad: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de crianças e adolescentes

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

RAPS: Rede de Atenção Psicossocial

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SCIELO: Scientific Electronic Library Online

SRT: Serviços Residenciais Terapêuticos

UAS: Unidades de Acolhimento

UPA: Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO	12
3. METODOLOGIA	13
3.1 Aspectos éticos	13
3.2 Tipo de estudo	13
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÕES	24
6. CONCLUSÕES.....	32
7. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

As drogas são um grave problema de saúde pública mundial (FERNANDES et al, 2017) e os serviços de atenção à saúde devem considerar a complexidade da situação. No entanto, historicamente poucos foram os avanços para a prevenção do uso das drogas e para o cuidado e atenção aos adolescentes, principalmente relacionados à prevenção e tratamento do uso de drogas, o que faz com que o cenário da vulnerabilidade aumente a cada dia (FERNANDES, et al 2017).

Sabe-se que a dependência de drogas é uma doença crônica e multifatorial percebida por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, o que gera prejuízos em vários âmbitos da vida do indivíduo (CAPISTRANO et al, 2013). Nesse tocante, a adesão ao tratamento torna-se imprescindível para o gerenciamento desse processo de adoecimento, pois assim terá sucesso na terapêutica proposta que resulta na minimização dos sinais e sintomas e controle da doença (VASTERS, PILLON, 2011).

A adesão ao tratamento pode estar ligada à situação de cronicidade das doenças, acesso ao acompanhamento médico regular (algumas vezes com mais de um especialista), medicações, realização de exames complementares, fatores socioeconômicos, perfil de consumo da droga, motivação, força de vontade, relações com familiares e amigos, medicações utilizadas para o tratamento e relação com equipe de saúde (VASTERS, PILLON, 2011; PEREIRA et al, 2020).

Estudo de revisão da literatura que buscou analisar a adesão ao tratamento pelos usuários de álcool e outras drogas concluiu que nenhuma pesquisa apresentou uma taxa de adesão satisfatória ao tratamento proposto (PEREIRA et al, 2020).

Segundo Fernandes et al (2017) no tocante do tratamento da dependência do uso de drogas as taxas de abandono de tratamento variam de 30% a 40%, dependendo das características do serviço. O tempo de tratamento das drogas costuma ser relativamente curto, não ultrapassando 3 meses de internação (média: 91 dias; mediana: 15 dias).

A pesquisa do autor supracitado envolveu 566 adolescentes, com a média de idade de 14 a 17 anos, usuários de drogas, no qual o público

adolescente masculino correspondeu a 79,5 % e o feminino 20,5%. Dentre eles 487 adolescentes (86,1%) abandonaram o tratamento, ou seja, apenas 79 foram até o final do tratamento

A adolescência é um período de transição da fase infantil para a fase adulta em busca da sua identidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018) e isso pode gerar mudanças substanciais no seu corpo, nas relações afetivas, na sua vida emocional e social. Devido a essas características da adolescência a adesão a algum tratamento pode tornar-se um objetivo difícil de ser atingido.

O início da puberdade é o marco inicial da adolescência e paralelo a isso observa-se maior exposição a fatores de risco para a saúde dos adolescentes como acesso a drogas lícitas (inalantes, cigarro e álcool), acesso a drogas ilícitas, alimentação inadequada, sedentarismo, higiene pessoal inadequada, sexualidade conturbada, agressividade, rebeldia (Ministério da Saúde, 2014).

Segundo os pesquisadores Valters e Pillon (2011) os motivos dos adolescentes fazerem o uso contínuo das drogas estão relacionados com dificuldades no cotidiano, a diversão, ocupação do tempo livre, manejo de situações de conflito e auxílio para lidar com sentimentos. E as justificativas dos adolescentes para continuar usando drogas estão a ociosidade, falta de atividades de lazer propícias ao desenvolvimento pessoal e o uso de drogas para passar o tempo.

No artigo de Oliveira et al. (2020) foi realizada uma pesquisa com 7.176 adolescentes de escolas públicas e particulares no Brasil, que apontou que mais de 80% dos adolescentes que fizeram uso de bebidas alcoólicas e cigarro tinham entre 14 e 17 anos, estando no ensino médio e afirmaram que as drogas lícitas mais consumidas são o álcool, medicações e o cigarro. Sendo assim, a facilidade de acesso a eles merece atenção dos educadores, familiares e profissionais de saúde, pois o uso das substâncias lícitas que aparentemente não são gravosas à saúde pode ser o fator que desperta o interesse ou a curiosidade em conhecer outras drogas.

A promoção da adesão ao tratamento da dependência de drogas tem se mostrado um desafio em diversos contextos, em especial no caso de adolescentes, relacionando-se a pressupostos que envolvem esse ciclo de vida (SCADUTO e BARBIERI, 2009)

Diante do exposto, este estudo buscou identificar os fatores relacionados à adesão e ao abandono do tratamento de adolescentes usuários de drogas lícitas e ilícitas, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida e reduzir agravos no desenvolvimento desses jovens.

O mapeamento destes fatores permite identificar os aspectos nos tratamentos disponibilizados que necessitam ser aprimorados para aumentar a eficácia da intervenção da equipe multidisciplinar com os adolescentes e seus familiares.

Assim sendo, ao realizar a identificação das características que influenciam a adesão aos programas terapêuticos pode-se desenvolver estratégias pautadas em princípios éticos, resolutivos e integrais direcionadas às especificidades do público adolescente.

2. OBJETIVO

Descrever a partir da literatura os fatores relacionados a adesão e abandono dos adolescentes ao tratamento da dependência de drogas lícitas e ilícitas, no Brasil.

3. METODOLOGIA

3.1 Aspectos éticos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, assim sendo dispensa-se a necessidade de apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3.2 Tipo de estudo

A revisão narrativa é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, ou seja, é um tipo de metodologia de pesquisa com uma revisão tradicional ou exploratória, na qual a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade, análise e interpretação de quem opta por esse tipo de revisão (CORDEIRO et al., 2007).

A revisão narrativa apresenta uma discussão sobre questões mais amplas, a partir de fontes de pesquisas utilizadas para atualizar os leitores, acerca de uma determinada área de estudo acadêmico ou científico. Portanto, o princípio basilar dessa metodologia é buscar nas fontes bibliográficas uma forma de responder a sua pergunta de pesquisa. Além disso, é possível escolher um tema e definir dentre os artigos lidos os quais serão utilizados no seu estudo, diferentemente de um método sistemático que acaba tendo que buscar o máximo de teorias possíveis para a revisão bibliográfica (CORDEIRO et al., 2007).

A revisão narrativa apresenta uma temática mais aberta, não exigindo um protocolo rígido. A seleção dos artigos é arbitrária, ou seja, depende do interesse do pesquisador decidir quais artigos ou informações são mais relevantes (CORDEIRO et al., 2007).

Para a construção desse estudo foram seguidas as seguintes etapas: seleção da temática a ser abordada, busca das publicações que compuseram essa revisão bibliográfica, seleção da amostra com base nos critérios de inclusão e exclusão, análise dos estudos e interpretação das informações. A busca ocorreu *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual é possível acessar bases de dados nacionais e internacionais, como *Medical Literature Analysis and Retrieval*

System Online (MEDLINE); e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDEF), entre outras.

A seleção foi realizada da seguinte maneira: 1) acessado o endereço virtual das bases de dados, logo após foi empregado os descritores “adolescente”; “cooperação e adesão ao tratamento”; “pacientes desistentes do tratamento”; “abuso de álcool”; “usuários de drogas”; “centros de tratamento de abuso de drogas”. Para orientar a busca de publicações foram realizadas, com diferentes combinações de descritores, utilizando o operador booleano “AND” em momentos diferentes como mostrado no quadro 1.

Quadro 1: Sintaxes empregadas nas respectivas buscas durante a seleção do estudo das publicações, Goiânia, 2022.

	Sintaxe de pesquisa
1	Adolescente AND Pacientes Desistentes do Tratamento AND Usuários de Drogas
2	Adolescente AND Pacientes Desistentes do Tratamento AND abuso de álcool
3	Adolescente AND Cooperação e Adesão AND Usuários de Drogas
4	Adolescente AND Cooperação e Adesão AND abuso de álcool
5	Adolescente AND Pacientes Desistentes do Tratamento AND centros de tratamento de abuso de drogas
6	Adolescente AND Cooperação e Adesão ao Tratamento AND centros de tratamento de abuso de drogas

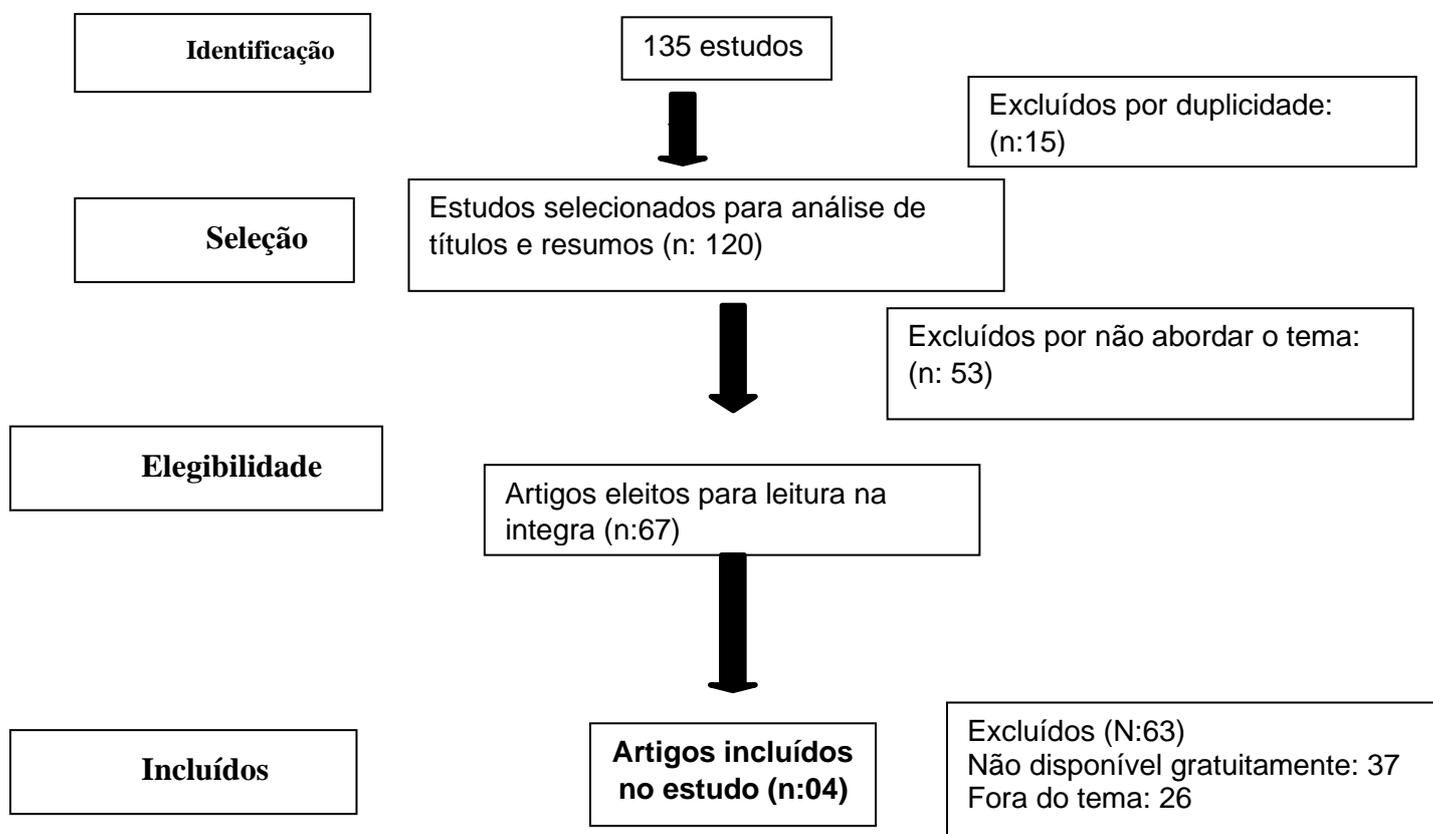
Foram incluídos nesse estudo pesquisas realizadas em território brasileiro e disponíveis de forma completa, não houve filtro por recorte temporal. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, não disponíveis gratuitamente na íntegra e que não abordavam a adesão do adolescente usuário de álcool e outras drogas ao tratamento.

A análise dos resultados ocorreu a partir da organização e da síntese das publicações em um quadro sinóptico, na plataforma drive/Excel, conforme suas características: anos de publicação, autores, país, tipo de estudo, amostra, objetivo e principais resultados. Após, prosseguiu para a interpretação dos dados.

A primeira leitura, identificada como exploratória (Gil, 2002), buscou apreender a totalidade do texto e sua pertinência com os objetivos propostos neste artigo. A partir da identificação e seleção do material, foram realizadas as três seguintes etapas de leitura, conforme proposto por Gil (2002). Uma leitura mais aprofundada organizou as informações em formato de tabela com colunas específicas para identificar: autor e ano da publicação, o periódico, o título do artigo, os objetivos, e principais resultados. Foi realizada a leitura analítica objetivando ordenar e sumariar as informações encontradas, e por fim identificando-se os principais resultados das pesquisas.

Através da busca inicial se obteve 135 publicações, foram eliminados 15 estudos duplicados, restando 120. Estes foram submetidos a leitura de títulos e resumos, sendo 67 estudos selecionados para leitura na íntegra. Estes foram lidos criteriosamente, resultando em 04 estudos, que fizeram parte da presente revisão. A figura 01 retrata a representação esquemática do processo de busca dos estudos.

Figura 1- Representação esquemática da seleção e inclusão de artigos, 2022.



Foi criteriosamente respeitada a propriedade intelectual dos autores, os quais tiveram as publicações utilizadas para a construção desse estudo, através da citação rígida e completa. A análise ocorreu de forma crítica, onde foram utilizadas comparações dos estudos a fim de debater e mostrar diferentes situações que dificultam a adesão do adolescente ao tratamento devido abuso de álcool e outras drogas.

4. RESULTADOS

A amostra foi composta por 04 artigos, sendo os estudos publicados nos anos de 2011, 2014 e 2019, com duas publicações em 2019, e uma publicação em 2011 e 2014. Dentre os estudos 03 (80%) estão indexados na SciELO, 1 (20%) na LILACS. Dentre os artigos selecionados 03(80%) foram com delineamento qualitativo e 01 (20%) foi estudo misto. Quanto aos participantes dos estudos 03 (80%) foram com adolescentes usuários de drogas, 01 (20%) adolescentes usuários de drogas , que cometeram ato infracional. Quanto ao local, 02 (50%) estudos foram em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), 01 estudo foi em CAPSad e CAPSi (25%); 01 estudo em uma clínica-escola de psicologia (25%).

O primeiro estudo envolveu 135 adolescentes que não aderiram ou abandonaram o tratamento (64,4%), sendo 81 adolescentes do sexo masculino (93,1%), 6 adolescentes do sexo feminino (6,9%) e a média de idade deles é de 16,3 anos. O segundo estudo foram 11 adolescentes entre 15 a 18 anos , sendo 10 adolescentes masculinos(91%) e 1 adolescentes femininos(9%). O terceiro estudo foram 14 adolescentes de 14 a 19 anos, média de 16,5 anos, sendo 11 adolescentes do sexo masculino (78,57%) e 03 adolescentes do sexo feminino(21,42%). O quarto e último estudo participaram 20 profissionais atuantes em Capsad e 10 profissionais do CAPsid baseando-se em relatos de experiência dos pacientes das unidades, entrando na pauta da pesquisa os adolescentes que faziam tratamento no mínimo há 6 meses, com idades entre 12 a 19 anos, com média de idade de 15,5 anos.

Os estudos foram organizados de acordo com as suas características, como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Caracterização das publicações quando autor (ano), periódico, título, objetivo e principais resultados. Goiânia, GO, 2022.

Autor (ano)	Título	Participantes	Principais resultados
	Objetivo	Local do estudo	
1. Ilana Andretta; Jéssica Limberger; Margareth da Silva Oliveira (2014)	Abandono de tratamento de adolescentes com uso abusivo de substâncias que cometeram ato infracional	Participantes 135 adolescentes usuários de drogas, que cometeram ato infracional	A alta taxa de abandono dos adolescentes neste estudo (64,7%) Fatores associados: Fatores relacionados ao abandono do tratamento foram: não estar estudando, expulsão ou suspensão da escola, idade precoce para uso de álcool, usar cocaína e ser abusador de tabaco, comorbidades (principalmente em relação aos transtornos disruptivos). Fatores de proteção à permanência do tratamento, como estar estudando e não ter sido expulso da escola. Implicações para a prática Fica evidente que o sistema socioeducativo ainda necessita incorporar e universalizar em suas práticas os avanços consolidados na legislação. O tratamento de adolescentes usuários de drogas em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto constitui-se um desafio aos profissionais, pois além de buscar a prevenção da reincidência de atos infracionais, há a busca pela redução do uso de drogas. Para tanto,
	Verificar quais foram os fatores relacionados ao abandono precoce do tratamento em adolescentes que cometeram ato infracional, em cumprimento de medida socioeducativa, encaminhados para tratamento devido o uso de drogas.	Local: Clínica-escola de psicologia	

			há necessidade de trabalhar com a motivação do adolescente, que pode mostrar-se ambivalente neste processo.
<p>2. Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves; Lívia Wazir Canassa; Lilian Cristina da Cruz Andrea Ruzzi Pereira; Daniela Mendes dos Santos; Amanda Ribeiro Gonçalves. (2019)</p>	<p>Título: Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos</p> <p>Objetivo: Constatar ,através da percepção dos adolescentes, quais seriam os fatores que colaboram para a adesão ao tratamento.</p>	<p>Participantes: Onze adolescentes de 15 e 18 anos</p> <p>Local do estudo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad)</p>	<p>A adesão ao tratamento de dependência química por adolescentes é um processo complexo e multifatorial. Os dados sociodemográficos evidenciaram majoritariamente adolescentes do sexo masculino (91%). 100% solteiros, a maioria sem filhos (91%), 72,72% em abandono escolar e nenhum finalizou o ensino médio, 91% estavam em cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade, portanto frequentam o serviço de reabilitação CAPS ad por ordem expressa em mandato judicial, sendo que apenas 9% frequenta o CAPS ad por orientação da família.</p> <p>Fatores associados</p> <p>Os fatores que podem colaborar para a adesão ao tratamento foram: a criação de vínculos com os outros adolescentes participantes e com profissionais da instituição foi o principal fator para a adesão ao tratamento; participação em grupos terapêuticos (grupos de atividades lúdicas, prazerosas e inerentes ao cotidiano dos adolescentes possibilitam o vivenciar de lazer com enfoque estratégico terapêutico de reabilitação); apoio recebido por parte da família; ordem judicial para frequentar o CAPS ad (apesar dessa medida possui caráter impositivo, contribui diretamente para assiduidade).</p>

			<p>Implicações para a prática</p> <p>A identificação e compreensão dos fatores que interferem no processo de adesão ao tratamento possibilitam a elaboração de programas e abordagens terapêuticas adequadas e eficazes, de forma a possibilitar estratégias que auxiliem os adolescentes no enfrentamento da dependência química, pautando-se nas reais necessidades por eles manifestadas.</p> <p>Ressalta-se a necessidade de pesquisas em outros serviços sobre a adesão ao tratamento de adolescentes dependentes químicos.</p> <p>Como limitação do estudo, destaca-se que os adolescentes não se manifestaram quanto aos fatores que levam ao possível abandono, ou sugestões de melhorias do serviço e da equipe que eles pudessem julgar relevantes nesse processo.</p>
<p>3.Gabriela Pereira Vasters, Sandra Cristina Pillon (2011)</p>	<p>Título:O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.</p> <p>Objetivo: Descrever a percepção de adolescentes sobre a adesão ao tratamento da dependência química</p>	<p>Participantes: Quatorze a adolescentes de 14 e 19 anos</p> <p>Local: Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas II (CAPS-ad II)</p>	<p>Os dados sociodemográficos evidenciaram que a maioria dos adolescentes eram do sexo masculino (78,6%), sendo que 35,7% residiam com família nuclear biológica (composta pelos genitores, com a presença ou não dos irmãos), 50% residem somente com um dos genitores (deste a grande maioria com a mãe). Nota-se que a composição familiar predominante entre os adolescentes foi a monoparental. Referente à escolaridade, apenas 28,6% dos adolescentes estavam na série correspondente à sua idade; os demais se encontravam em ano escolar consideravelmente abaixo. A metade dos adolescentes entrevistados possui algum tipo de atividade laboral remunerada, entretanto, apenas um</p>

		<p>deles exercia tal atividade formalmente. Apenas um adolescente estudava e trabalhava, e outro não estudava nem, tampouco, trabalhava.</p> <p>Fatores associados</p> <p>Os fatores que podem colaborar para a adesão ao tratamento foram: equipe multiprofissional adequada ao atendimento de adolescentes (que possibilite o vínculo e acolhimento tanto do adolescente quanto de sua família, favorecendo o envolvimento desta nas atividades do tratamento, a proposição de atividades mais interessantes e motivadoras aos adolescentes); a presença unicamente de pessoas da mesma faixa etária em tratamento; a localização do serviço especializado (que possibilite o fácil acesso do adolescente); disponibilidade de horários de acolhimento em períodos considerados “críticos” pelos adolescentes, em relação às drogas (como noites e finais de semana); constituição de nova rede de relações sem a presença de usuários de drogas, à “força de vontade”, ao bom relacionamento com os profissionais do serviço especializado, à existência de apoio familiar, a práticas de esportes e religiosa.</p> <p>Os fatores que podem colaborar para o abandono ao tratamento foram: precocidade no crime e no uso de bebidas e drogas ilícitas, más companhias, ser do sexo masculino, abandono escolar, baixa escolaridade, pouca perspectiva de crescimento profissional, se submetem a trabalhos informais, poucos com trabalhos formais.</p>
--	--	---

			<p>Implicações para a prática É preciso conhecer as demandas características da adolescência, no que diz respeito à relação com as drogas. Devem haver abordagens leves a esse público ouvindo suas sugestões, planejando atividades cotidianas, com estratégias para lidar com situações de conflito e gerenciar os próprios sentimentos e a configuração de uma rede de relações mais saudáveis, bem como a reflexão junto com os adolescentes sobre suas perspectivas e projetos de vida, que podem incluir aspectos relacionados à educação, trabalho e desenvolvimento pessoal.</p>
<p>4. Juliane Portella Ribeiro, Giovana Calcagno Gomes Marina Soares Mota, Elite Ortiz Santos, Adriane Domingues Eslabão (2019)</p>	<p>Estratégias de cuidado ao adolescente usuário de crack em tratamento</p> <p>Objetivo: Analisar as estratégias de cuidado do adolescente usuário de crack em tratamento.</p>	<p>Participantes: 20 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e 10 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil</p> <p>Local: no CAPSad ou no CAPSi</p>	<p>Fatores associados Os fatores que podem colaborar para a adesão ao tratamento foram: atividades terapêuticas atrativas nos serviços especializados, a construção de vínculos entre a equipe e o adolescente (de modo que a equipe desenvolva estratégias para estabelecer confiança, manejo e paciência, respeitando os momentos do adolescente), a inclusão da família no cuidado (um dos aspectos necessários ao progresso no tratamento, uma vez que o adolescente é menor de idade, e sobretudo por que o foco da problemática muitas vezes se encontra na família) e o trabalho intersetorial (ações conjuntas entre a saúde, assistência social, conselho tutelar, setor judiciário e parcerias com dispositivos comunitários visando ofertar possibilidades de reinserção social).</p> <p>Implicações para a prática O estudo permitiu aprofundar os fatores que contribuem</p>

			<p>para o êxito no tratamento de adolescentes usuários de drogas sob a ótica dos trabalhadores dos serviços especializados. No entanto, sabe-se que há diferentes demandas de cuidado ao considerarmos a temática adolescente e uso de drogas, como as demandas de prevenção que devem ser alvo de futuros estudos. Implica-se a necessidade de abranger outros serviços emblemáticos no cuidado aos adolescentes usuários de crack, álcool e outras drogas. Por essa razão, recomenda-se que novas pesquisas incluam a análise de outros serviços e setores como conselho tutelar, educação e justiça que estão diretamente implicados na atenção de jovens em uso de crack, contribuindo com o conhecimento de novas práticas que contemplem a complexidade do cuidado desse público.</p>
--	--	--	---

5. DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2014) a adolescência é compreendida entre a faixa etária de 10 a 19 anos e infantil de 0 a 10 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) informa que adolescente é a pessoa que tem entre 12 e 18 anos e infantil de 0 a 12 anos (Ministério da saúde, 2019).

A adolescência é um momento significativo na vida do indivíduo. Neste período, o jovem pode rejeitar orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo, descobrindo o novo (OLIVEIRA et al ,2020). Assim, pode ser que tomem decisões que poderão repercutir negativamente nos seus projetos de vida.

Por se encontrar em estado de fragilidade emocional o uso de substâncias psicoativas pode ser um refúgio a fim de aliviar o estresse, a ansiedade, a angústia, os medos vivenciados nesta fase e também se infiltre em grupos de pessoas com reputação duvidosa (VASTERS, PILLON, 2011).

O consumo de drogas na adolescência é considerado um problema complexo de saúde pública mundial e inúmeros fatores podem colaborar para a não adesão ao tratamento proposto (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA, 2014).

Neste tocante, destaca-se o importante papel da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), que é destinada a tratar as pessoas em sofrimento psíquico ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde amparada pela Portaria n. 3.088/2011 do Ministério da Saúde, que veio a consolidar a trajetória da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Lei n. 10.216/2001).

A finalidade da RAPS é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. A RAPS é composta por serviços e equipamentos variados, tais como: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); os Centros de Convivência e Cultura, as Unidade de Acolhimento (UAs), e os leitos de atenção integral (em Hospitais Gerais e no CAPS III, que juntos contribuem para um tratamento integral ao adolescente e seus familiares (Ministério da Saúde,2013).

Os CAPS são instituições de base comunitária, destinadas a acolher pacientes com transtornos mentais ou dependentes químicos, e acordo com os tipos de demanda dos usuários atendidos, estimular sua integração cultural, social e familiar, apoiar suas iniciativas por busca de autonomia e oferecer atendimento médico e psicológico para inseri-lo às suas atividades cotidianas e/ou sociedade. Os CAPS se diferenciam como CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad, de acordo com os tipos de demanda dos usuários atendidos, da capacidade de atendimento e do tamanho (Ministério da Saúde,2013).

Os CAPSad são destinados ao atendimento a pessoas que utilizam o álcool de maneira prejudicial e outras drogas, em cidades com mais de 200.000 habitantes, ou aquelas que estejam nas fronteiras (BERNARDI, KANAN, 2015).

Esses serviços, conforme preconiza o Ministério da Saúde, devem contar com planejamento terapêutico individualizado de evolução contínua, possibilitando intervenções precoces, além de apoio de práticas de atenção comunitária e de leitos psiquiátricos em hospitais gerais. Vale ressaltar que a multidisciplinaridade nesses serviços é de fundamental importância para que os atendimentos possam ser mais humanizados, visando a liberdade e autonomia das pessoas e não a reprodução de discursos (BERNARDI , KANAN, 2015).

Destaca-se também a internação como ferramenta de tratamento, no qual muitos adolescentes o iniciaram por encaminhamentos da assistência social, outros a pedido da família, alguns por forma compulsória (via judicial, associados a atos infracionais); também acompanhados do Conselho Tutelar (VASTERS, PILLON, 2011). Poucos adolescentes buscam tratamento espontaneamente e segundo Fernandes et al (2017), sendo que um fator desfavorável a adesão e motivação ao tratamento. A adesão ao tratamento é desafiadora para o adolescente e para a equipe de saúde pois é necessário comprometimento mútuo durante as atividades desenvolvidas (VASTERS, PILLON, 2011).

Na presente revisão os principais fatores sociodemográficos e comportamentais identificados relacionados ao abandono foram: média de idade de 15,5 anos, a maioria solteiro, do sexo masculino para drogas ilícitas e lícitas sexo feminino, precocidade ao álcool, ao cigarro e às drogas ilícitas, a evasão escolar, a baixa escolaridade, o trabalho informal, a desigualdade socioeconômica, a família desestruturada, os familiares/parentes usuários ou

envolvido na criminalidade, a ociosidade, a falta de serviços individualizados com equipes qualificadas voltadas para o público adolescente e em medida socioeducativa (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014, GONCALVES, et al.,2019, VASTERS, PILLON,2011, SALONER, CARSON, LE COOK, 2014, RIBEIRO, et al.,2019).

Os artigos relatam que majoritariamente os adolescentes frequentam o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e cumprem medida socioeducativa de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade, portanto frequentam o serviço de reabilitação CAPS ad por ordem expressa em mandato judicial, são pacientes compulsórios e raramente um adolescente procura de forma voluntária o atendimento no CAPS ad por orientação da família ou por vontade própria(VASTERS, PILLON,2011).

A média de idade (13 anos) para início do uso das drogas se assemelha quando se trata de drogas lícitas e ilícitas, mas independentemente da idade a droga pode levar ao uso abusivo e uma situação de dependência (RIBEIRO et al.,2019). A bebida alcoólica juntamente com o cigarro, cola e medicações psicoativo exemplo Ritalina ainda são as drogas lícitas de mais fácil acesso e o seu uso precoce está associado a problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de se tornar consumidor em excesso ao longo da vida (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014) (IBGE,2021).

Em relação aos tipos de drogas, segundo Vasters e Pillon (2011) a droga com maior regressão ao tratamento e conseqüente abandono é o crack, embora a procura maior do público em questão seja para tratar de múltiplas drogas.

A permanência em tratamento por usuários de drogas é reconhecidamente baixa. Usuários de cocaína e opioides obtiveram as maiores taxas de abandono ao tratamento (42% e 37% respectivamente) quando comparados aos usuários de maconha (27,8%) ou múltiplas drogas (32,3%). O uso de maconha e lança-perfume se deu nas idades mais jovens; já os que iniciaram o uso com a cocaína, crack eram mais velhos em relação aos que utilizaram primeiro as demais drogas (entre 14 e 15 anos) (IBGE,2021)

Segundo Censo do IBGE (2021) a exposição ao cigarro aparece mais precocemente nas meninas de 13 a 15 anos (18,4%) do que nos meninos (15,6%) da mesma faixa de idade. Essa diferença se inverte para os adolescentes de 16 e 17 anos onde os homens apresentam um indicador de experimentação do cigarro significativamente maior, de 35,0%, enquanto para as mulheres dessa mesma faixa de idade é de 30,3%(IBGE,2021).

Quanto à forma de obtenção do cigarro a PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-2019) avaliou estudantes de 13 a 17 anos tabagistas que indicou que o modo mais frequente (37,55%) foi comprar o cigarro em uma loja, bar, botequim, padaria ou banca de jornal . Oportuno mencionar que a legislação brasileira proíbe a venda de cigarros e bebidas para menores de 18 anos, conforme disposto na Lei n. 10.702, de 14.07.2003.

A experimentação de álcool (uma droga potente em todos os sentidos) atinge um universo ainda mais amplo: 55,1% dos adolescentes entre 13 e 15 anos usaram bebidas alcoólicas 50,3%. A experimentação do álcool ficou maior entre as mulheres que apresentaram um percentual de 66,9%, enquanto nos homens esse percentual foi de 59,6%(IBGE,2021).

Entre os adolescentes mais velhos (16 a 17 anos), chega a 73% a parcela dos que já experimentaram bebida alcoólica (RIBEIRO et al.,2019). As mulheres apresentam uma exposição maior ao álcool e em idades mais jovens, em relação aos homens sendo 30,3% para as mulheres e 28,4% para os homens e o modo mais frequente de como conseguiram a bebida foi em uma festa (29,2%), seguido pela compra no mercado (na loja, mercado, bar, botequim ou padaria) que foi de 26,8%, com amigos (17,7%) e em casa, com alguém da família (11,3%) (IBGE,2021).

A idade da primeira experimentação de drogas ilícitas variou entre 12 e 16 anos, sendo a idade prevalente 13 anos. E diferente do que foi apresentado nas drogas lícitas o grupo masculino tem um percentual maior de uso. Observa-se a facilidade dos adolescentes ao acesso de bebidas, cigarros, medicações psicoativas, maconha, crack, cocaína, metanfetamina, drogas psicodélicas (LSD, Ecstasy, cogumelos psicoativos) e heroína(ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014).

Drogas ilícitas são substâncias psicoativas cuja produção, venda ou uso são proibidos no Brasil (BRASIL, 2019). Quanto ao sexo, os homens apresentaram um consumo atual de crack (0,8%), maior do que as mulheres (0,3%). Os adolescentes das escolas públicas (0,6%) também apresentaram esse indicador maior que os das escolas privadas (0,2%), demonstrando que a vulnerabilidade econômica é um fator a ser levado em consideração quanto ao tratamento (VASTERS, PILLON, 2011).

A droga mais usada entre os adolescentes é maconha (cannabis) e o resultado das pesquisas mostrou que o sexo masculino quanto ao abandono do tratamento é quem mais é atendido nos centros de atenção psicossociais, em decorrência da baixa procura por mulheres ao tratamento de dependência química (RIBEIRO et al., 2019). Os resultados mostram que adolescentes de 13 a 17 anos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. O consumo recente de drogas ilícitas variou para os adolescentes de 13 a 15 anos e de esse indicador apresentou diferença na distribuição por sexo sendo maior entre os meninos (5,6%) do que entre as meninas (4,7%) (IBGE, 2021)

Nota-se que a composição familiar predominante entre os adolescentes foi a monoparental, apontada pela literatura como um dos fatores que favorece o uso de drogas, embora não seja considerada fator determinante para o consumo (VASTERS, PILLON, 2011).

A família é essencial para fazer com que o dependente químico não se sinta sozinho em um momento tão conturbado e desempenha vários papéis além de integrar aspectos de ordem emocional, cognitivo, social e cultural e o apoio para esse adolescente é primordial. É por meio do apoio familiar que sentem coragem para seguir em frente e não se entregar de uma vez por todas ao vício e ir além da sua busca, mesmo quando quiser desistir ((VASTERS, PILLON, 2011) (GONÇALVES et al., 2019).

A composição familiar pode ser composta pelos genitores ou apenas um deles (pai ou mãe), com a presença ou não dos irmãos, padrasto, tios, cunhada, avó, primos, madrasta (VASTERS, PILLON, 2011) (GONÇALVES et al., 2019).

Dentro da família com quem convive diariamente pode ser que ocorram violências não somente físicas como também emocionais a ponto de

causar revoltas desses adolescentes e buscarem a rua e as drogas como refúgio imediato. Por isso é importante que se crie laços de confiança com a equipe para que seja possível compreender como é o ciclo familiar e de amizades daquele paciente e se necessário o Conselho Tutelar deve ser acionado (GONÇALVES et al.,2019).

É interessante apontar as questões dos adolescentes que cometem ato infracional, os quais, em sua maioria, advêm de famílias de baixa renda, moradoras das periferias das médias e grandes cidades brasileiras demonstrando um perfil de maior vulnerabilidade psicossocial (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014).

A baixa escolaridade da família, abandono dos bancos escolares pelo adolescente, presença de situações estressoras em sua trajetória de vida, vulnerabilidade social familiar e da comunidade do entorno, assim como, muitas vezes, o envolvimento com criminalidade da própria família podem impactar os comportamentos desses adolescentes. Tais fatores podem atuar reduzindo suas perspectivas de futuro e fragilizando suas habilidades sociais, como capacidade de comunicação, de relacionamento interpessoal, de manejo das emoções, entre outros aspectos, constituindo-se forças que atuam sobre o seu envolvimento em atos infracionais (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014).

Pesquisa de Fernandes, et al (2017) destaca que a probabilidade de abandono de um paciente com apenas um mês de tratamento é 5% maior do que a de um paciente que está há um ano em atendimento e a mesma diferença se dá entre um usuário recém -chegado ao serviço e aquele com um mês de tratamento, sendo assim os períodos iniciais são cruciais para a adesão e não adesão ao tratamento, e sem o tratamento adequado fica difícil a permanência desses adolescentes na atividade terapêutica e sem o uso das drogas.

Ainda neste estudo, os adolescentes sugeriram que para permanecerem em um tratamento atrativo e efetivo, deve-se dispor de uma equipe profissional multidisciplinar adequada para trabalhar com eles, propondo atividades lúdicas, que despertem o interesse em tratar , que os motivam a permanecer internados resgatando sua saúde, seu amor próprio, sua autoestima, a moral perdida, fazendo com que entendam que é possível encarar os problemas

e as adversidades de outra maneira, sem se infiltrar no mundo das drogas (FERNANDES, et al 2017).

Neste tocante, os dispositivos da RAPS devem acolher desde o primeiro contato o adolescente e seus familiares. O ambiente acolhedor proporciona aos indivíduos a oportunidade de discutir sobre seus problemas e compartilhar experiências, visando à inserção social, auxiliando os usuários a assumir seus papéis na sociedade, aumentando suas potencialidades para mudança de comportamento (GONÇALVES et al.,2019)

Segundo Fernandes et al (2017) no tocante do tratamento da dependência do uso de drogas as taxas de abandono de tratamento variam de 30% a 40%, dependendo das características do serviço. O tempo de tratamento das drogas costuma ser relativamente curto, não ultrapassando 3 meses de internação (média: 91 dias; mediana: 15 dias).

A probabilidade de abandono é grande nos primeiros dias, mas diminui rapidamente ao longo do primeiro mês de permanência (ANDRETTA, LIMBERGER, OLIVEIRA,2014). É necessário pensar o modo como esses pacientes têm sido acolhidos, exigindo-se esforços no sentido de propiciar que se estabeleça vínculo entre o adolescente e os profissionais, assim como com a instituição psicossocial, comunidade ou hospitalar (GONÇALVES et al.,2019).

Além do tempo em tratamento, a interação entre o paciente e o programa de tratamento possui um grande impacto na adesão, indicando que mudanças administrativas e clínicas podem reduzir as taxas de desistência. A maioria dos estudos sobre abandono, focam a análise principalmente em características demográficas, visando investigar características pessoais (VASTERS, PILLON, 2011) (GONÇALVES et al.,2019).

Existem poucas referências na literatura acerca dos benefícios da atividade física na melhora dos prejuízos causados pelo uso de drogas psicotrópicas ao nível do sistema nervoso, mas sabe-se que a sensação de bem estar e relaxamento que a atividade gera influência de maneira positiva no estado psicológico dos usuários, reduzindo do estresse, a ansiedade, melhora o humor, e o aspecto corporal (HONORATO et al., 2019).

O tratamento da dependência química aliado à religiosidade é eficaz, pois esta atua como suporte para as pessoas que usam drogas, uma vez que

dividem suas frustrações com Deus, sentindo-se acolhidos e perdoados por Ele. Além disso, quando inseridos em um contexto religioso, passam a dar um sentido para a sua vida, criam novos objetivos, tornam-se esperançosos e motivados, o que faz aumentar a resiliência para enfrentar suas dificuldades como, por exemplo, as recaídas (SANCHEZ, NAPPO,2008).

6. CONCLUSÕES

O uso abusivo de drogas ou dependência destas por adolescente deve-se a diferentes fatores, internos e externos ao adolescente, conseqüentemente o abandono ao tratamento deve ser analisado na ótica destes múltiplos fatores.

A complexidade do consumo de Substâncias Psicoativas entre adolescentes reforça a necessidade de repensar as Políticas Públicas que orientam o atendimento a esses usuários de álcool e outras drogas, apontando para formatos mais lúdicos, participativos e inclusivos. Também se revela a importância de tratamentos mais humanizados, pautados na individualidade e na cidadania destes adolescentes.

Estudos e investigações voltados aos adolescentes usuários de drogas e tipos de tratamentos dispostos destaca-se como necessidade urgente, devido à escassez de locais adequados e de profissionais capacitados para atender às suas demandas singulares. Por vezes, o adolescente é encaminhado para tratamento em locais pré-moldados, com profissionais sem a capacitação para acolher e acompanhar as individualidades deste ciclo de vida, contribuindo para aumentar a taxa de abandono ao tratamento.

Os profissionais reconhecem que o serviço prestado é deficitário em relação à estrutura, recursos humanos e materiais. Além disso, foi apontado que os ambientes são pouco atrativos para os adolescentes que necessitam de tratamento, refletindo que seguimento da terapêutica pode ser prejudicada.

Nas linhas de cuidados, destaca-se os Centros de Atenção Psicossocial para adolescentes (CAPSad) que visam integrar os adolescentes e familiares em um espaço social e cultural, pautando-se em estratégias de participação comunitária.

Sugere-se que as equipes multiprofissionais da RAPS possam desenvolver ações que atendem os adolescentes acerca das conseqüências do uso de substâncias na saúde física e mental, bem como sensibilizar sobre as repercussões no contexto social e nas relações familiares sobre a não adesão ao tratamento contra as drogas.

7. REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Ilana; LIMBERGER, Jéssica; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Abandono de tratamento de adolescentes com uso abusivo de substâncias que cometeram ato infracional. **Aletheia**, Canoas, n. 43-44, p. 116-128, ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio de 2022.

BERNARDI, Aline Batista, KANAN, Lilia Aparecida. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. *Saúde Debate* [Internet]. 2015 ;39(107):1105-16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000401105 Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental Acesso em: 27 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde . Conheça a RAPS: Rede de Atenção Psicossocial [Internet]. Brasília (DF):Ministério da Educação; 2013 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/conheca_raps_rede_atencao_psicossocial.pdf Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde . Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: guia AD [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas(CONAD). Resolução nº 03 de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de outubro de 2005. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/1267> Acesso em: 02 de abril de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta de saúde do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf Acesso em: 26 de março de 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.Rio de Janeiro : IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf> Acesso em: 10 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019> Acesso em: 26 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf Acesso em: 26 de março de 2022.

CAPISTRANO FC, Ferreira ACZ, Maftum MA, Kalinke LP, Mantovani LP. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. *Cogitare Enferm.* 2013;18(3):468-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33556> Acesso em : 06 de abril de 2022.

CORDEIRO, Alexander Magno et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007 . Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLqLPwcgmV6Gf/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 11 de abril de 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48011/pdf> Acesso em: 14 de maio de 2022.

FERNANDES, Sara Silva, MARCOS, Cristiane Barros, KASZUBOWSKI, Erikson, GOULART, Leonardo Salomão. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. *Cad. Saúde Colet.*, 2017, Rio de Janeiro, 25 (2): 131-137. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/grK6FP4DKf8CtbRBc558MWh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GONCALVES, Jurema Ribeiro Luiz et al . Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, p. 57-83, 2019 . Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de maio de 2022.

HONORATO, Eduardo Jorge Sant'Ana ,ANSELMO, Suzane Monteiro Gonçalves ,LEMO, Sonia Maria ,FERREIRA, Darlisom Sousa ,SILVA, Tirza Almeida da . *Rev. Educ. Fís., Esporte e Saúde*, Campinas: SP, v. 17,2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649672/20797> Acesso em: 14 de maio de 2022.

JIMENEZ, Luciene, TRUCCI, Adriana Marcassa. Notas sobre a produção acadêmica brasileira : uso de drogas na adolescência .*Psicologia, saúde & doenças* , 2017, 18(2), 484-494 . Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200016&lang=pt Acesso em: 28 de março de 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al . A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 75-82, jun. 2020 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Eliany Nazare, OLIMPIO, Anny Caroline dos Santos, COSTA, João Breno Cavalcante, MOREIRA, Roberta Magda Martins, OLIVEIRA, Lycelia da Silva, SILVA, Rita Wigna de Souza. Consumo de crack: característica de usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas . **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2019;15(4):1-8 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/164017/157448> Acesso em: 26 de março de 2022.

Paim BR, Porta DD, Sarzi DM, Cardinal MF, Siqueira DF, Mello AL, et al. Atendimento ao adolescente usuário de substâncias psicoativas: papel do centro de atenção psicossocial. *Cogitare Enferm*[Internet].2017;(22)1: e48011. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859807/48011-198998-1-pb.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2022.

RIBEIRO, Juliane Portella et al. Estratégias de cuidado ao adolescente usuário de crack em tratamento. **Investir. educ. enferm** , Medellín , v. 37, n. 3, e12, setembro de 2019 . Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072019000300012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de maio de 2022.

SABINO, Nathalí Di Martino; CAZENAVE, Sílvia de Oliveira Santos. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 22, n. 2, p. 167-174, jun. 2005 . Disponível em http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000200006&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 14 de maio de 2022.

SALONER, Brendan, CARSON, Nicholas, LE COOK, Benjamin. Explaining Racial/Ethnic Differences in Adolescent Substance Abuse Treatment Completion in the United States: A Decomposition Analysis . *Journal of Adolescent Health* 54 (2014) 646e653. Disponível em: <https://www.jahonline.org/action/showPdf?pii=S1054-139X%2814%2900005-6> Acesso em: 10 de maio de 2022.

SANCHEZ, Z. van D. M.; NAPPO, S. A. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Revista Saúde Pública*, São Paulo v. 42, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/C3XF9zRLjNksmw9KmvjmXNk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de maio de 2022.

SANTOS, Mariane Comelli dos; CORD, Denise; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Adolescência, uso de drogas e prática infracional: reflexões a partir de estudos brasileiros. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 4, p. 1-17,

dez. 2020 . Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000400009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 de maio de 2022

SCADUTO, Alessandro Antonio , BARBIERI, Valéria. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2009, v. 14, n. 2 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tdTLqBCsP5cMXsrcZbFJPSH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 de abril de 2022.

SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020;16(2):75-82. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n2/v16n2a10> Acesso em: 26 de março de 2022.

VASTERS, Gabriela Pereira, PILLON, Sandra Cristina. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo Original 19(2):[08 telas] mar-abr 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cP8bjJ3C4yhyTGht7gtJyrS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 de março de 2022.